

A hierarquia eclesiastica de Campinas, na qual se constelam, esplendidos e fulgurantes, corações cheios de virtudes, nimbados de ~~cristianismo~~^{cristianissimo} e apostolico espirito, hoje floreja no jubilo de comemorar mais um aniversario de ordenação sacerdotal. É mais um marco na vida de um apóstolo, vida de edificação e de exemplo onde se colhe o ensino da fé, da perseverança, da energia e da coragem, onde se aprende a amar a Deus e amar aos homens, duplo amor que salva as almas para a vida eterna e pacifica a humanidade num universo feliz.

Cristo formou a hierarquia eclesiastica como seu primeiro ato na fundação de sua Igreja; Cristo feito homem, tão humilde, tão justo e tão generoso, ensinando aos homens a confiança em Deus pelas vigílias que precederam a escolha dos doze apóstolos, ensinando a sabedoria de medir pelos corações aqueles que buscou para pregadores de sua doutrina, valeu-se de corações generosos e os encontrou entre modestos pescadores, operarios braçaes, simples funcionários, uns velhos, outros moços, patriarcas na direção de lares de grande prole ou jovens donzeis que ainda mal caminhavam os primeiros passos da vida. Com exclusão de um apenas, todos tinham o coração puro, eram almas eleitas que vêm ao mundo para ouvir a voz do Senhor.

Na sua vida publica cuidou Jesus, desde suas primeiras pregações, da fundação de sua Igreja; pregando ao povo reunio amigos, reunio discipulos, predendo todos pelo influxo de sua divindade e pelo extase de sua doutrina, vinda de Deus, mas tão humana quando atende aos mais varios anseios de paz e de amparo ao peregrino que atravessa a vida terrena e que busca a bemaven-

turança eterna.

Julgados pelo coração, Jesus tirou seus apóstolos de todas as classes: o primeiro, o que entre eles foi príncipe, São Pedro, não era sabio, não era orador, não era moço e apenas manejava sua rede de pescar; culminou, entretanto, no primado da Igreja e abriu a serie beatissima dos Vigários de Jesus Cristo. Santo André, tão modesto como Pedro, pequenino e humilde, asse-nhorou-se de todo o genero humano na primazia de dizer: "nós encontramos o Messias"; os irmãos São Tiago Maior e São João Evangelista, ambos pescadores vivendo do seu trabalho, tiveram para guia de sua juventude o grande espirito e o grande coração de sua mãe cujo pedido a Jesus deve ecoar florindo todos os labios maternos: "Mestre, fazei que meus dois filhos estejam no vosso reino, um a vossa direita e outro a vossa esquerda"; e Jesus a ouviu dando aos dois aureolas de fulgurante santidade nos esplendores de pureza, de virgindade, de fortaleza e de glorioso martirio. São Filipe, pai de muitos filhos, virtuosissimo na sua contemplação em que se absorvia dias e noites, ouviu de Jesus estas profundas palavras: Filipe, quem me vê, ve o Pae, e quem ve o pae ve a mim. São Bartolomeu, a encarnação da modestia sempre procurando ser um apagado, destacou-se na grandiosidade de seu martirio ao ser esfolado vivo. São Mateus o coletor de impostos, tão sincero que sempre quiz divulgar a sua qualidade de publicano; evangelista, teve, ao escrever o seu evangelho, a preocupação de chamar Jesus, o rei dos Judeus, lançando desde então o ensinamento do reinado social de Jesus Cristo. São Tomé, grande coração, ardente, sincero, generoso, passou da incredulidade á mais profunda demonstração de fé chamando a Jesus: "meu Senhor e meu Deus". São Tiago Menor, de angelical

modestia tanto se prolongava em orações que seus joelhos e sua testa que ele encostava em terra durante suas orações, se endureceram " como a pele de um camelo ! São Judas Tadeu, irmão de São Tiago Menor, ambos primos de Jesus a quem foi muito caro pelo seu zelo e pela sua atividade, deixou uma " epistola celebre pela beleza de sua doutrina e vigor de sua moral". São Simão, cujo devotamento a Nosso Senhor não tinha limites, pregou em muitas partes do mundo entre as quaes a Inglaterra que reivindica a honra de dever-lhe a fé cristã.

Estes onze e mais um escolhidos, não mais deixaram a Jesus; durante dois anos e meio seguiram-no ouvindo suas palavras, assistindo seus milagres, ajudando-o nos trabalhos e nas pescas para sustento material do grupo que passou a viver na mais sublime comunidade. E dia a dia transformava Jesus aquelas onze mentalidades simples em poderosas mentes que haviam ^{de} pregar o Evangelho e de difundi-lo pelo universe com a segurança de uma prescrição divina e com o misterio de um designio eterno que ha de perdurar pelo tempo até que se consumam os seculos e que retorne o Cristo como julgador final de toda a humanidade.

Tão maravilhoso principio teve o corpo apostolico que se continuou num multiplicar de heroismos, de martirios, de santidade, numa dilatação inegalavel do reinado de Cristo, numa solidificação imperecível da Igreja Catolica e numa difusão e consolidação da fé na justiça divina.

Comemorando o aniversário da ordenação sacerdotal do nosso querido vigário, comemoramos a chamamento de um coração puro que Cristo quiz para o seu corpo apostolico. Foi um homem

que Nosso Senhor chamou para pescadores de almas, foi um dos poucos escolhidos entre os milhares que olvidaram a voz do Senhor. Comemoramos esta data tão grata a nós paroquianos e tão festiva para a paróquia de Nossa Senhora das Dores, na firmeza de sermos todos embuidos do espírito apostólico, dando ao nosso Vigário não somente um rebanho de ovelhas indefesas mas também uma falange de apóstolos leigos, um corpo vivo, dinâmico, eficiente de paroquianos, tementes a Deus, amantes de Jesus Cristo, cheios de fervor eucarístico, extasiados de amor por Maria, fortes, intemeratos, incansáveis no combate pelo reinado de Jesus Cristo que devemos sentir e que devemos viver em todos os momentos de nossa vida e em todos os passos de nossa atividade, guiados pela santidade e pela sabedoria do nosso Paroco.

Ao oferecer, Rvmo. Snr. Padre Antonio Mariano de Camargo, as dádivas do nosso coração, um ramalhete espiritual, e um pequenino presente em benefício de suas obras, a Ação Católica, as associações religiosas e todos os nossos paroquianos, pedem a Deus pela vossa felicidade, pela de vossos queridos pais, e pela felicidade nossa de ainda comemorarmos por muitíssimos anos esta mesma data, cada vez com maior fruto para o vosso ministério e com maior fervor dos vossos paroquianos. Que vejamos em nossa paróquia a difusão incessante dos mandamentos de Deus com o ecoar em todos os recantos, nascido em todos os corações, o grito vitorioso, cheio de glória e de poder, o grito invencível e eterno de Viva Cristo Rei!